

NOTAS CIENTÍFICAS

NOTAS SÔBRE A ESPÉCIE *PUGILINA MORIO* (LINNAEUS, 1758) NO NORDESTE BRASILEIRO

HENRY RAMOS MATTHEWS

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

A espécie *Pugilina (Pugilina) morio* (Linnaeus, 1758) ocorre no Atlântico Tropical Ocidental e Oriental. No Atlântico Ocidental sua ocorrência é conhecida desde Trinidad até a Ilha do Mel, Estado do Paraná (Clench & Turner, 1956). No Estado do Ceará esta espécie é bastante abundante. Temos coletado inúmeros espécimens em Prainha, município de Aquiraz, e na Barra do Rio Ceará, em Fortaleza. Coletamos também esta espécie em Tutóia, Estado do Maranhão, e em Amarração, Estado do Piauí. Esta é a única espécie da família Melongenidae, por nós coligida no nordeste brasileiro. Sua ocorrência no Estado do Ceará já havia sido registrada (Rocha, 1948; Morretes, 1949).

DESCRIÇÃO

Esta espécie mede até 160 mm de comprimento. A concha tem cor marron chocolate e apresenta duas faixas amareladas e espiraladas, sendo uma estreita, abaixo do ombro da convolução, e outra mais larga, logo abaixo da primeira. Estas faixas também aparecem pelo lado interno do lábio externo. Ombro das convoluções acentuado. Parede parietal marron escura, brilhante. Canal sifonal anterior, aberto. Concha coberta por periostraco cinza esverdeado, o qual esconde a cor da concha.

COMENTÁRIOS

Clench & Turner (1956) citam a ocorrência da espécie *Pugilina morio* (Linnaeus, 1758) no Brasil, referindo-se às seguintes localidades: Salinas e Bragança, no Estado do Pará; Recife, Estado de Pernambuco; Ilha de Itaparica, Estado da Bahia; e Vitória, Estado do Espírito Santo.



Figura 1 — Vista ventral de *Pugilina morio* (Linnaeus, 1758).



Figura 2 — Vista dorsal de *Pugilina morio* (Linnaeus, 1758), periostraco removido.

Rocha (1948) refere-se à ocorrência da espécie *Hemifusus (Semifusus) morio* Linnaeus para o Estado do Ceará. Segundo Clench & Turner (1956) esta espécie pertence ao gênero *Pugilina* Schumacher, 1817, subgênero *Pugilina* Schumacher. Referidos autores tratam *Hemifusus* Swainson, 1840 como subgênero e citam que não ocorre no Oceano Atlântico Ocidental.

Morretes (1949) cita a espécie *Semifusus morio* (Linnaeus, 1758) para os Estados do Ceará, Bahia, São Paulo e Paraná, colocando-a na família Galeodidae, que não tem validade, em virtude do gênero *Galeodes* Roding, 1798 ser sinônimo do gênero *Melongena* Schumacher, 1817 (Clench & Turner, 1956). Segundo estes autores, *Semifusus* Agassiz, 1846 é sinônimo de *Hemifusus* Swainson, 1840 e trata-se de subgênero; e a espécie *Pugilina morio* (Linnaeus, 1758) pertence à família Melongenidae.

Fausto Filho, Matthews & Lima (1966) citam esta espécie como sendo coligida em manzuás para pesca de lagostas, no Estado do Ceará, introduzida por pagurídeos.

Desde que foi descrita por Linnaeus em 1758, esta espécie tem sido colocada em muitos gêneros, por diversos autores (Clench & Turner, 1956).

SUMMARY

In these notes the occurrence of *Pugilina (Pugilina) morio* (Linnaeus, 1758) in the Brazilian northeast is referred.

Reference is made to the literature that mentions this species in the northeast of Brazil.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Clench, W. J. & Turner, R. D. — 1956 — The family Melongenidae in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 3 (35): 161 — 188, pls. 94 — 109.

Fausto Filho, J.; Matthews, H. R. & Lima, H. H. — 1966 — Nota preliminar sobre a fauna dos bancos de lagostas no Ceará. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 6 (2): 127 — 130, 1 fig.

Morretes, F. L. — 1949 — Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arq. Mus. Paran.*, Curitiba, 7: 3 — 216.

Rocha, D. — 1948 — Subsídio para o estudo da fauna cearense. (Catálogo das espécies animais por mim coligadas e notadas). *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 62: 102 — 138.